



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Jogo como mediador na entrevista de psicodiagnóstico com adolescentes

Cássia Regina de Souza Preto

Sabe-se que o adolescente vivencia suas experiências de forma diferente das crianças e adultos. Desta forma, no psicodiagnóstico o uso dos brinquedos e do brincar não têm o mesmo valor que com as crianças e, por outro lado a maioria dos adolescentes não estão prontos, como o adulto, para o uso exclusivo da palavra nas entrevistas diagnósticas. Há necessidade de introduzir alguma estratégia específica no intuito de propiciar ao adolescente, condições para expressar-se abertamente. O recurso do mediador introduz esta variante de possibilitar a expressão das emoções para aqueles que não encontram canais disponíveis para isto. O presente trabalho procura atender este questionamento, apresentando o Jogo Túnel do Tempo no psicodiagnóstico com jovens. Explica-se, quando se trata da demanda por um jogo que o jovem procura respeitar as regras do mesmo, expressando assim suas vivências, mais facilmente. Com o uso do referido jogo não é o psicólogo que questiona ou se dirige ao jovem, mas é através desse lúdico que surgem as questões, propiciando ao jovem um contexto facilitador para suas vivências e até as mais difíceis. Entende-se que esta facilitação também ocorre porque num jogo o clima de ludicidade, é menos ameaçador ao adolescente revelar-se. É o jogo que “entrevista” e, então, há menos o que temer ao jovem, em si, ao expressar suas vivências.

Descritores: Diagnóstico; Psicologia do Adolescente; Psicoterapia.